

Enfermagem na adesão ao tratamento de usuários com transtornos por uso de substâncias: revisão integrativa

Nursing in treatment adherence for users with substance use disorders: an integrative review
La enfermería en la adherencia al tratamiento para usuarios con trastornos por consumo de sustancias: una revisión integradora

Alexandra Ferreira da Silva Matos¹ , Karla Maria Carneiro Rolim¹ , Aline Veras Moraes Brilhante¹ , Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu¹ , Mirna Albuquerque Frota¹ , Sâmia Assunção de Oliveira² , Maria Gabriely Furtado Amaral³ 

Autor correspondente:

Alexandra Ferreira da Silva Matos

E-mail:

alexandramatos388@gmail.com

¹Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará.

³UniAteneu. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Resumo

Objetivo: Analisar como a atuação da Enfermagem contribui para a adesão ao tratamento de usuários com transtornos por uso de substâncias psicoativas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE/PubMed e Web of Science, incluindo registros publicados de 2015 a junho de 2025, cujo processo de seleção foi relatado a partir de uma adaptação do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses 2020. **Resultados:** Identificou-se um total de 729 registros, dos quais se selecionaram 12 para a amostra final, que foram analisados e discutidos a partir de três eixos: "Enfermagem e a compreensão das necessidades"; "Intervenções de Enfermagem para a adesão ao processo terapêutico" e "Desafios, limitações e indicações futuras". Evidenciou-se o impacto do acolhimento, da escuta qualificada, da educação em saúde e do vínculo na adesão terapêutica aos cuidados dos Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, apesar das demandas relacionadas às necessidades de atualização e formação continuada. **Conclusão:** A Enfermagem configura um eixo estruturante no cuidado aos pacientes com Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, sobretudo para a adesão desses usuários ao cuidado, analisando-se os aspectos positivos e as demandas relacionadas a esse processo.

Descritores:

Cooperação e Adesão ao Tratamento. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Enfermagem. Tecnologia Culturalmente Apropriada.



Como citar este artigo:

Matos AFS, Rolim KMC, Brilhante AVM, Abreu RNDC, Frota MA, Oliveira SA, Amaral MGF. Enfermagem na adesão ao tratamento de usuários com transtornos por uso de substâncias: revisão integrativa. Rev. enferm. UFPI. 2026 [citado em: dia mês abreviado ano];15: e6978. DOI: 10.26694/reufpi.v15i1.6978

O que se sabe?

A falta de adesão ao tratamento dos transtornos por uso de substâncias compromete a eficácia terapêutica, aumenta as recaídas, agrava os quadros clínicos e sobrecarrega os serviços de saúde e de assistência social.

O que o estudo adiciona?

O artigo evidencia que a atuação da Enfermagem, por meio do acolhimento, do vínculo e das intervenções educativas, favorece significativamente a adesão terapêutica de usuários com transtornos por uso de substâncias.

Abstract

Objective: To analyze how Nursing practice contributes to treatment adherence for users with psychoactive substance use disorders.

Method: This is an integrative literature review, conducted based on searches in the Virtual Health Library, MEDLINE/PubMed, and Web of Science, including records published from 2015 to June 2025. The selection process was reported using an adaptation of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses 2020 protocol. **Results:** A total of 729 records were identified, of which 12 were selected for the final sample. These were analyzed and discussed based on three axes: "Nursing and understanding of needs"; "Nursing interventions for adherence to the therapeutic process"; and "Challenges, limitations, and future directions". The impact of welcoming, qualified listening, health education, and bonding on therapeutic adherence to care for Substance Use Disorders was evident, despite the demands related to the need for updating and continuing education. **Conclusion:** Nursing constitutes a structuring axis in the care of patients with Substance Use Disorders, especially for these users' adherence to care, analyzing the positive aspects and demands related to this process.

Descriptors:

Therapeutic Adherence and Compliance. Substance-Related Disorders. Nursing. Culturally Appropriate Technology.

Resumen

Objetivo: Analizar cómo la práctica de enfermería contribuye a la adherencia al tratamiento en usuarios con trastornos por consumo de sustancias psicoactivas. **Método:** Se realizó una revisión integradora de la literatura mediante búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud, MEDLINE/PubMed y Web of Science, incluyendo registros publicados entre 2015 y junio de 2025. El proceso de selección se describió mediante una adaptación del protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses 2020). **Resultados:** Se identificaron 729 registros, de los cuales 12 se seleccionaron para la muestra final. Estos se analizaron y discutieron en función de tres ejes: "La enfermería y la comprensión de las necesidades"; "Intervenciones de enfermería para la adherencia al proceso terapéutico"; y "Retos, limitaciones e indicaciones futuras". Se evidenció el impacto de la acogida, de la escucha activa, de la educación para la salud y del establecimiento de vínculos afectivos en la adherencia terapéutica al tratamiento de los trastornos por consumo de sustancias, a pesar de las exigencias relacionadas con la necesidad de actualización y formación continua. **Conclusión:** La enfermería constituye un eje estructurador en la atención de pacientes con trastornos por consumo de sustancias, especialmente para la adherencia de estos usuarios al tratamiento, analizando los aspectos positivos y las exigencias relacionadas con este proceso.

Descriptores:

Cumplimiento y Adherencia al Tratamiento. Trastornos Relacionados con Sustancias. Enfermería. Tecnología Culturalmente Apropriada.

INTRODUÇÃO

Como relevante agravamento à saúde mental, os Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias (TRUS) são conceituados como uma condição clínica na qual há um padrão de consumo compulsivo e problemático de substâncias psicoativas, panorama que acarreta dificuldades de controle, bem como uma série de consequências biopsicossociais para os indivíduos e os contextos sociais nos quais estão inseridos.⁽¹⁾

Nessa linha, conforme destaca o Relatório Global sobre Transtornos por Uso de Substâncias, da Organização Mundial da Saúde (OMS),⁽²⁾ cerca de 400 mil pessoas apresentam um padrão de consumo problemático de álcool, contexto que se amplia substancialmente e pode ocorrer a partir do uso de outras substâncias, de forma associada ou não, como é o caso das drogas lícitas, a exemplo dos benzodiazepínicos e opioides, e das drogas ilícitas, como o crack, a maconha e a cocaína.⁽³⁾

Dessa forma, os TRUS se caracterizam por um desejo intenso e pela dificuldade de controle, associados à abstinência e à tolerância, que geram, além dos impactos significativos à saúde física e mental, prejuízos e negligências nas obrigações sociais e individuais dos usuários, bem como conflitos interpessoais, deterioração da saúde e outros desfechos negativos.^(4,5)

Trata-se, portanto, de um contexto complexo, cujas causas advêm não somente de fatores biológicos, como a predisposição genética,⁽⁶⁾ mas também de aspectos psicológicos e sociais que se originam, sobretudo, a partir de contextos problemáticos, de vulnerabilidade ou de exposição precoce às substâncias psicoativas, que figuram como válvulas de escape ou formas de integração e aceitação social, o que favorece a manutenção de um padrão de consumo autolesivo, que por sua vez, desvela um problema complexo e de grandes impactos biopsicossociais a curto e a longo prazo.⁽³⁾

Como qualquer outro transtorno psiquiátrico, os TRUS compreendem uma condição capaz de afetar o humor, a cognição e o comportamento, com impactos significativos nos modos de vida e nas relações sociais e profissionais, além da associação a outros transtornos psiquiátricos, como os transtornos psicóticos, de humor ou de ansiedade, constituindo um quadro cuja intervenção psicossocial profissional é indispensável.^(7,8)

Diante disso, a atuação multiprofissional para o cuidado e o restabelecimento da saúde desses indivíduos demanda uma atenção integral e multidisciplinar, alinhada não somente à desintoxicação do organismo e ao tratamento das comorbidades coexistentes, como também à reabilitação psicossocial do indivíduo, com promoção de sua reinserção social, a autonomia e consequentemente a melhora da qualidade de vida e das relações e vínculos familiares, sociais e produtivos.⁽⁵⁾

Outrossim, em que pese a eficácia das abordagens psicoterapêuticas e clínicas, o sistema de saúde se depara, de forma recorrente, com a problemática relacionada à adesão e à continuidade do processo terapêutico,⁽³⁾ aspecto capaz de interferir negativamente no andamento dos cuidados e resultar em recaídas ou na piora do quadro clínico em questão, de modo que a adesão constitui um dos maiores desafios no processo de cuidado dos TRUS.^(9,10)

Frente a isso, a adesão ao tratamento passa a figurar também como uma demanda relacionada ao cuidado, o que exige que a equipe multiprofissional esteja alinhada a tal necessidade, a fim de garantir a efetividade das intervenções e superar o abandono do tratamento e as recaídas. Dessa forma, destaca-se a relevância da Enfermagem nesse processo, dada a proximidade terapêutica dos profissionais com os pacientes em tratamento desse agravamento, aspecto que merece ser explorado, sobretudo, em razão da importância da identificação de caminhos para efetivar a adesão ao cuidado desses agravamentos e da escassez de estudos que analisem essa correlação de maneira mais ampla.

Assim, frente a tal necessidade, este estudo teve como objetivo analisar como a atuação da Enfermagem contribui para a adesão ao tratamento de usuários com transtornos por uso de substâncias psicoativas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida com o objetivo de levantar evidências sobre as contribuições da atuação da Enfermagem para a adesão ao tratamento de usuários com transtornos por uso de substâncias psicoativas. Para tanto, esta revisão buscou analisar as produções recentes da literatura, realizando um levantamento e a síntese de informações sobre o processo.⁽¹¹⁾

Assim, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas bases de dados MEDLINE/PubMed e Web of Science, com a realização de um processo de seleção e identificação sistemática dos artigos, que foi relatado por meio da adaptação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), adotando-se estratégias de busca formadas pelo cruzamento de Descritores em

Ciências da Saúde (DeCS) e dos termos do *Medical Subject Headings* (MeSH) com os operadores booleanos “OR” e “AND”, conforme descrito nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1. Estratégia de busca adotada para a BVS. Fortaleza (CE), Brasil, 2025.

(Enfermagem) AND (“Cuidados de Enfermagem”) OR (“Assistência de Enfermagem”) OR (“Cooperação e Adesão ao Tratamento”) OR (“Aderência ao Tratamento”) OR (“Adesão ao Tratamento”) OR (“Adesão do Tratamento”) OR (“Adesão e Concordância com o Tratamento”) OR (“Adesão e Conformidade com o Tratamento”) OR (“Adesão e Cooperação com o Tratamento”) OR (“Adesão e Cumprimento do Tratamento”) OR (“Adesão e Cumprimento Terapêutico”) OR (“Adesão Terapêutica”) OR (“Adesão Terapêutica e Concordância”) OR (“Adesão Terapêutica e Cumprimento”) OR (“Concordância e Adesão ao Tratamento”) OR (“Conformidade e Adesão ao Tratamento”) OR (“Cooperação e Adesão Terapêutica”) OR (“Cumprimento e Adesão ao Tratamento”) OR (“Observância e Adesão ao Tratamento”) OR (“Submissão ao Tratamento”) AND (“Abuso de Álcool”) OR (“Abuso de Entorpecente”) OR (“Alcoolismo”) OR (“Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias”) OR (“Abuso de Substâncias”) OR (“Dependência de Substâncias”) OR (“Usuários de Drogas”) OR (“Transtornos por Uso de Drogas”) OR (“Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool”) OR (“Transtornos Relacionados ao Uso de Cocaína”) OR (“Agente Psicoativo”) OR (“Agentes Psicoativos”) OR (“Droga Psicoativa”) OR (“Droga Psicotrópica”) OR (“Drogas Psicoativas”) OR (“Drogas Psicotrópicas”) OR (“Fármaco Psicoativo”) OR (“Fármaco Psicotrópico”) OR (“Fármacos Psicoativos”) OR (“Fármacos Psicotrópicos”) OR (“Medicamento Psicoativo”) OR (“Medicamento Psicotrópico”) OR (“Medicamentos Psicoativos”) OR (“Medicamentos Psicotrópicos”) OR (“Psicoativos”) OR (“Psicofármaco”) OR (“Psicofármacos”) OR (“Substância Psicoativa”) OR (“Substância Psicotrópica”) OR (“Substâncias Psicoativas”) OR (“Substâncias Psicotrópicas”)

Fonte: autores (2025).

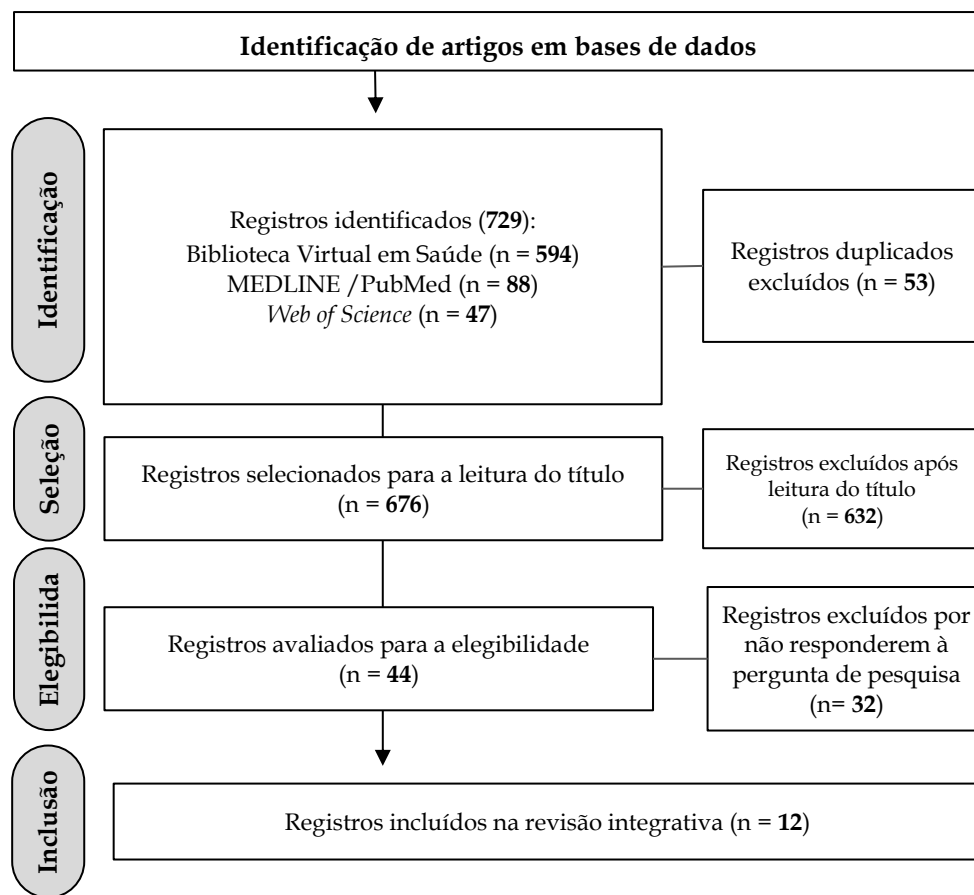
Quadro 2. Estratégia de busca adotada para a MEDLINE/PubMed e Web of Science. Fortaleza (CE), Brasil, 2025.

(Nursing) AND (“Nursing Care”) OR (“Treatment Adherence”) OR (“Therapeutic Adherence”) OR (“Therapeutic Adherence and Compliance”) AND (“Alcohol Abuse”) OR (“Alcoholism”) OR (“Substance-Related Disorders”) OR (“Drug Abusers”) OR (“Alcohol-Related Disorders”) OR (“Cocaine-Related Disorders”) OR (“Psychoactive Agent”) OR (“Psychoactive Agents”) OR (“Psychoactive Drug”) OR (“Psychotropic Drug”) OR (“Psychoactive Drugs”) OR (“Psychotropic Drugs”)

Fonte: autores (2025).

Dessa maneira, adotaram-se como critérios de inclusão: os artigos publicados de 2015 a junho de 2025, sendo excluídos da busca, conforme os critérios de exclusão, os estudos duplicados, que não respondessem ao objetivo do estudo ou não guardassem correlação com a temática, bem como revisões, comentários, editoriais, monografias, teses e dissertações, de modo que o processo de seleção dos artigos foi conduzido conforme ilustrado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de busca.



Fonte: autores (2025).

RESULTADOS

A partir da busca nos portais e nas bases de dados, identificou-se um corpus de 729 registros, dos quais 53 estavam duplicados, restando 676 registros que foram selecionados para a leitura do título. Dessa forma, após a leitura dos títulos, foram removidos 632 registros que não tinham correlação com o tema, restando 44 para leitura na íntegra, dos quais 32 foram excluídos por não responderem ao objetivo da pesquisa, resultando em 12 estudos que compuseram a amostra final e que foram detalhados no Quadro 3.

Quadro 3. Caracterização dos estudos selecionados. Fortaleza (CE), Brasil, 2025.

Nº	Título	Autor, Ano	Objetivo	Resultados
1	<i>The Future of Nursing: Accelerating gains made to address the continuum of substance use.</i>	Tierney et al., 2020. ⁽¹²⁾	Destacar o progresso feito pela profissão de Enfermagem no enfrentamento do uso de substâncias e de seus transtornos relacionados e oferecer recomendações para sustentar e avançar os esforços para melhorar o atendimento às pessoas que usam substâncias, uma das	Os padrões de uso de substâncias mudaram nos últimos 10 anos, mas os danos associados permanecem consequentes. À medida que a conscientização sobre o continuum do uso de substâncias se expandiu, o cuidado de pessoas com uso de substâncias também se expandiu, dos domínios de saúde mental psiquiátrica e das especialidades de Enfermagem em dependências para a corrente principal da Enfermagem. Agora, maiores esforços estão sendo empreendidos para identificar e intervir com pessoas que vivenciam transtornos por uso de substâncias. Os enfermeiros aprimoraram o conhecimento e as habilidades necessárias para o cuidado de Enfermagem

			populações mais estigmatizadas e vulneráveis.	relacionado a substâncias, incluindo educação e treinamento, liderança, inovações em cuidados e expansão da força de trabalho, e podem impulsionar esforços para aumentar o conhecimento público sobre os riscos à saúde associados ao uso de substâncias. Recomendações alinhadas a cada uma das quatro mensagens-chave do Instituto de Medicina são oferecidas.
2	<i>La complejidad de la coordinación social y sanitaria en las adicciones y el papel de la enfermera.</i>	Fernández et al., 2016. ⁽¹³⁾	Analisar o fenômeno da toxicodependência tendo em mente esses três elementos, focando especialmente na coordenação social e sanitária e na contribuição especial que os enfermeiros podem oferecer.	A complexidade do problema é então decomposta nos seguintes elementos-chave: Modelo Multifatorial de Drogas e Dependências, e a importância da prevenção e do apoio social. Posteriormente, é apresentada uma descrição dos diferentes níveis da rede de cuidados de saúde, com seus diferentes recursos. Isto também é ilustrado por meio de um protocolo de coordenação.
3	<i>Alcohol-related nurse care management in primary care: a randomized clinical trial.</i>	Bradley et al., 2018. ⁽¹⁴⁾	Testar se 12 meses de tratamento para o alcoolismo, em comparação com o tratamento usual, melhoraram os resultados do consumo de álcool entre os pacientes com transtornos ou com alto risco de transtornos por uso de álcool.	Enfermeiros gerentes de assistência ofereceram atividades de extensão e engajamento, aconselhamento breve e repetido com entrevista motivacional e tomada de decisão compartilhada sobre opções de tratamento, e medicamentos para transtornos por uso de álcool prescritos por enfermeiros (se desejado), com o apoio de uma equipe interdisciplinar (intervenção CHOICE). A comparação foi feita com a atenção primária habitual.
4	Caracterização do cuidado de Enfermagem numa equipa de tratamento para os comportamentos aditivos e dependências.	Seabra et al., 2021. ⁽¹⁵⁾	Caracterizar o cuidado de Enfermagem prestado a uma população com dependência de substâncias psicoativas numa Equipe Técnica Especializada de Tratamento.	Participaram 162 pessoas. A média de idade foi de 46,96, sendo a maioria composta por homens (76,5%), solteiros (51,9%), desempregados (58,6%), em programa farmacológico com metadona (68,6%), policonsumidores, com consumos nocivos e dependência em relação ao álcool (34,9%) e com várias comorbilidades. Sobre a Escala de Consequências da Dependência de Substâncias, e por ordem decrescente de severidade: "ansiedade", "dificuldade em manter um emprego", "tristeza", "dificuldade em manter-se financeiramente", e "problemas no relacionamento familiar". Diagnosticaram-se "adesão ao regime terapêutico comprometido", "ansiedade presente", e "uso de álcool abusivo/dependente". As principais intervenções de Enfermagem foram: "reforçar a relação terapêutica", "ensinar e incentivar o autocuidado", e "ensinar/reforçar/assistir sobre adesão ao regime terapêutico".

5	Cuidado ao consumidor de drogas: percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.	Queiroz Subrinho <i>et al.</i> , 2018. ⁽¹⁶⁾	Compreender como enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família percebem o cuidado aos consumidores de drogas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).	O estudo demonstrou que, apesar de os enfermeiros reconhecerem a necessidade de prestar um cuidado integral aos consumidores de drogas, eles desenvolvem uma assistência que tem como foco prioritário a abstinência. Ainda, culpabilizam esses consumidores pelo insucesso no tratamento, ao considerá-los não responsivos ao cuidado, ao mesmo tempo em que revelam a sensação de despreparo para atender aos consumidores ao vislumbrar a necessidade de capacitação.
6	O cuidado das enfermeiras a usuários em abuso de álcool e drogas: pandemia e normoestética.	Janini, Bessler, Alves, 2024. ⁽¹⁷⁾	Analisar o cuidado de Enfermagem no processo de inclusão no território de usuários em situações de abuso de substâncias na pandemia.	Os relatos demonstraram que as pessoas em abuso de substâncias são invisibilizadas, higienizadas e interditadas no próprio território. Não há interesse social em acolher esses indivíduos em sua própria comunidade, deixando-os à margem, em condições de rua e precárias. As enfermeiras buscam mediações junto aos usuários, à família e à comunidade, em busca de condições mínimas de existência frente ao isolamento e às adversidades estruturais e psicossociais produzidas pela pandemia.
7	O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica.	Farias <i>et al.</i> , 2017. ⁽¹⁸⁾	Compreender a atuação do enfermeiro junto aos usuários de drogas em alguns serviços de atenção básica de saúde.	Verificou-se que os profissionais sentem necessidade de capacitações, pois não se consideram preparados para atuar com esta demanda, referem falta de suporte de uma equipe multidisciplinar e não conseguem desempenhar intervenções e busca ativa de maneira efetiva.
8	<i>Perceptions of persons who inject drugs about nursing care they have received.</i>	Dion, 2019. ⁽¹⁹⁾	Examinar a experiência e o significado atribuídos ao cuidado por enfermeiros e recebidos por nove pessoas que injetam drogas durante um encontro de saúde em um ambiente médico de cuidados intensivos.	Os resultados sugerem que o apoio ao papel, a aplicação de uma teoria de Enfermagem interpessoal e a implementação de equipes de saúde treinadas em dependência química estavam ausentes na experiência hospitalar de pessoas que injetam drogas. No entanto, quando o enfermeiro se conectou com o paciente que injeta drogas em um nível interpessoal, resultados positivos foram observados.
9	Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família.	Militão <i>et al.</i> , 2022. ⁽²⁰⁾	Analisar a assistência de Enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na Estratégia Saúde da Família.	A assistência prestada pelos entrevistados é pautada na demanda espontânea, sem estratégias de busca ativa, com a valorização de práticas orientadas pela medicalização da pessoa e o encaminhamento aos serviços especializados. A inclusão da família no processo de reabilitação, o atendimento imediato e o exercício da escuta terapêutica foram mencionados como estratégias que podem ser empregadas para uma assistência integral. Os desafios mencionados referem-se à falta de formação em saúde mental, à fragmentação do conhecimento acerca da especialidade, à ausência de capacitações e ao

				desejo do paciente de participar do tratamento.
10	<i>Clients' views on the importance of a nurse-led approach and nurse prescribing in the development of the healthy addiction treatment recovery model.</i>	Comiskey et al., 2019. ⁽²¹⁾	Estabelecer, a partir dos clientes, suas necessidades de Enfermagem e usar essas descobertas juntamente com uma mensuração objetiva da saúde dos clientes, a fim de informar o desenvolvimento de um modelo de tratamento liderado por enfermeiros.	Os resultados foram ao mesmo tempo esperados e surpreendentes. Os clientes articularam o papel do enfermeiro em seus cuidados físicos; no entanto, inesperadamente, os clientes identificaram os enfermeiros como uma fonte essencial de apoio psicológico e expressaram o desejo de que o papel fosse expandido em termos de gestão do tratamento com metadona e de acesso a serviços e recursos adicionais. Os resultados contribuíram para a formação do Modelo de Recuperação Saudável para o Tratamento da Dependência Química, liderado por enfermeiros e focado na saúde mental do cliente, para serviços de Enfermagem em dependência química.
11	<i>Nursing care in alcohol and drug user treatment facilities.</i>	Naegle, 2015. ⁽²²⁾	Destacar a crescente demanda pela prestação de cuidados integrados a populações psiquiátricas e usuárias de substâncias.	Os padrões de emprego e as descrições de cargos para enfermeiros, no entanto, são altamente inconsistentes e seriamente falhos. Muitos fatores do sistema regulatório, legislativo e de agências governamentais e, em algum grau, a própria profissão de Enfermagem, sustentam as falhas e limitam a prestação de cuidados abrangentes. Competências vinculadas às melhores práticas de Enfermagem em dependência química são frequentemente subutilizadas devido a descrições de cargos limitadas. Isso resulta em prestação limitada de serviços de saúde e Enfermagem a populações vulneráveis que recebem tratamento nesses programas financiados pelo governo.
12	<i>Addressing substance use challenges and interventions for emergency department nurses.</i>	Skinner et al., 2025. ⁽²³⁾	Examinar o impacto desses desafios sobre os enfermeiros de Departamentos de Emergência (DE) na região nordeste da Inglaterra, destacando a prevalência do uso de álcool e de substâncias, seus efeitos nos serviços de saúde e a consequente sobrecarga da equipe.	A literatura indica altas taxas de incidentes relacionados a substâncias, aumento de internações em DEs e tempos de espera prolongados, todos contribuindo para o esgotamento dos enfermeiros e o comprometimento do atendimento ao paciente. Ao revisar pesquisas atuais, temas-chave como problemas de pessoal, apoio gerencial e a necessidade de intervenções direcionadas são identificados.

Fonte: autores (2025).

Desse modo, a partir da análise dos artigos incluídos na revisão, discutiram-se os achados por meio de três eixos, sendo eles: “Enfermagem e a compreensão das necessidades”, “Intervenções de Enfermagem para a adesão ao processo terapêutico” e “Desafios, limitações e indicações futuras”.

DISCUSSÃO

Frente à multicausalidade que compreende os TRUS, o tratamento desses agravos demanda uma intervenção de amplo espectro, que envolva uma abordagem multiprofissional e multidisciplinar,

contemplando intervenções que se iniciem nos aspectos fisiológicos, mas que se estendam à integração dos cuidados psicossociais, adaptados às necessidades individuais dos pacientes, à gravidade do transtorno e às substâncias envolvidas nesse processo.

Nessa linha, o plano de cuidados direcionados aos pacientes com TRUS inclui inicialmente a desintoxicação, a partir de um processo de redução segura e controlada da substância no organismo, que pode ou não ser associado à intervenção farmacoterapêutica, seguida pela psicoterapia individual ou em grupo e pelas intervenções sociais, voltadas à reabilitação e à reinserção social.⁽⁹⁾

A complexidade e as demandas relacionadas à adesão nesse processo ensejam a necessidade de destacar os profissionais da Enfermagem, sobretudo em razão da capacidade destes de prestar cuidados ampliados e empregar as tecnologias leves do cuidado, o que é capaz de aproximar, manter o vínculo e, consequentemente, permitir a adesão desses pacientes ao processo de cuidado.⁽⁵⁾

Dessa forma, como destacado na literatura, os profissionais de Enfermagem representam sujeitos essenciais no restabelecimento da saúde dos pacientes com TRUS, principalmente em razão da capacidade de auxílio que esses profissionais oferecem ao tratamento, bem como, da atuação na motivação para a continuidade e na garantia de um processo de cuidado mais humanizado e eficaz.⁽⁷⁾ Assim, observa-se que tal atuação perpassa variadas ações no decorrer do itinerário terapêutico, como a compreensão das necessidades dos pacientes, o processo de intervenção e de cuidado, bem como, as ações voltadas à educação em saúde.

Enfermagem e a compreensão das necessidades

O itinerário terapêutico dos pacientes com TRUS inicia-se no acolhimento, momento no qual a Enfermagem, por meio do emprego das habilidades de escuta ativa e comunicação, é capaz de auferir, em um processo empático e humanizado, o conjunto de fatores que implicam o uso compulsivo das substâncias psicoativas,^(20,15) aspecto que, para Militão *et al.* (2022),⁽²⁰⁾ demanda que o profissional esteja atento à necessidade de escutar ativamente o paciente, e não somente executar atividades burocráticas e encaminhá-lo ao serviço especializado.

Esse aspecto também é observado também por Fernández *et al.* (2016),⁽¹³⁾ que ressaltaram como a abordagem inicial, atenta às necessidades individuais, realizada pelos enfermeiros, é capaz de ser decisiva na detecção precoce dos TRUS, uma característica que pode ser especialmente necessária, sobretudo ao se reconhecer que o diagnóstico precoce é diretamente proporcional à agilidade na melhora das condições clínicas dos pacientes, possibilitando que sejam tratados e reabilitados antes de sofrerem, com maior ênfase, os impactos que o transtorno relacionado ao uso de tais substâncias é capaz de produzir em suas realidades.

Dessa forma, a escuta ativa das necessidades desses pacientes constitui um dos fatores que resultam no cuidado efetivamente humanizado, iniciado, sobretudo, a partir do estabelecimento de uma visão despida dos estigmas e preconceitos individuais, com primazia por um processo de cuidado alinhado aos fundamentos da universalidade e da integralidade do cuidado.

Nessa linha, Janini, Bessler e Alves (2024)⁽¹⁷⁾ destacaram como os pacientes com TRUS vivem na posição do “outro”, sendo subjugados e não incluídos efetivamente e de forma humanizada no processo de cuidado, uma realidade que é considerada como sendo, muitas vezes, uma das causas da baixa adesão ao tratamento, de modo que essa condição compõe também um dos motivos que postergam a busca por cuidados, o que se explica pelo peso que o estigma e os preconceitos podem constituir nos aspectos psicossociais do indivíduo.⁽¹³⁾

Somado a isso, Queiroz Subrinho *et al.* (2018)⁽¹⁶⁾ descreveram, sob a ótica da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, como um tratamento baseado no moralismo, isto é, permeado de julgamentos e juízos de valor, é capaz de gerar desconfiança e resultar no enfraquecimento do vínculo profissional-paciente, uma realidade que muitas vezes também pode estar associada à visão de abstinência total das drogas e que desconsidera, portanto, a necessidade de intervir de forma gradual, levando em conta o paradigma da redução de danos.

Um ideia que, de acordo com Queiroz Subrinho *et al.* (2018),⁽¹⁶⁾ enseja a necessidade de que o enfermeiro veja o usuário com TRUS como sujeito social e não mais como “drogado” ou “dependente químico”, para que este passe a enxergar o serviço de saúde e a prestação de cuidados sob uma perspectiva positiva, reafirmando o vínculo e a corresponsabilização pelo processo terapêutico.⁽¹²⁾

Diante disso, somente a partir desse processo de abertura e acolhimento é possível estabelecer um processo comunicativo eficaz, o que, conforme pontuaram Fernández *et al.* (2016),⁽¹³⁾ é um aspecto que influencia diretamente a adesão dos pacientes com TRUS ao cuidado, principalmente em razão da

possibilidade de esse vínculo fortalecer a confiança entre o profissional e o paciente, gerando um canal aberto ao esclarecimento das dúvidas, ao reforço da motivação diante do tratamento e ao rompimento das barreiras do medo e do preconceito.

Intervenções de Enfermagem para a adesão ao processo terapêutico

Para além do contato inicial, a atuação do enfermeiro no processo terapêutico dos TRUS também está associada a atividades como o acolhimento contínuo, o monitoramento do processo terapêutico e a identificação das possíveis recaídas, por meio de ações como a educação em saúde, a promoção do autocuidado e as intervenções voltadas ao cuidado fisiológico. Dessa forma, essa sequência de atividades desempenhadas pela Enfermagem torna-se um instrumento para a manutenção e o fortalecimento da adesão do paciente ao cuidado, sobretudo quando executada de forma humanizada e eficiente.

Isso porque, como definiram Tierney *et al.* (2020),⁽¹²⁾ por constituírem profissionais capacitados para atender às necessidades holísticas do ser humano, geralmente os enfermeiros estão aptos a reduzir os danos e promover o bem-estar de forma eficiente.

Nesse sentido, o estudo conduzido por Bradley *et al.* (2018),⁽¹⁴⁾ realizado a partir de uma intervenção para tratar os pacientes com transtornos relacionados ao uso de álcool por 12 meses, evidenciou como a assistência de Enfermagem é capaz de promover o engajamento dos pacientes no cuidado no âmbito da atenção básica, resultado que endossou achados semelhantes anteriores, demonstrando a importância da assistência de Enfermagem nesse processo, sobretudo nos contextos de atenção primária, nos quais tais profissionais têm uma possibilidade ainda maior de contato, vínculo e responsabilização pelo tratamento.

Assim como observaram Farias *et al.* (2017),⁽¹⁸⁾ que apontaram que o enfermeiro é o profissional, que, no âmbito dos cuidados aos pacientes com TRUS, atua diretamente na motivação, no acompanhamento e na coordenação do cuidado, de modo que sua intervenção interfere diretamente no encorajamento do paciente ao tratamento, analisando os motivos que levam o usuário a desistir do cuidado e buscando intervir nessas realidades.

Exemplo disso é o observado por Dion (2019),⁽¹⁹⁾ que evidenciou, a partir da análise das experiências e dos significados de pessoas que utilizavam drogas, como as experiências positivas com a equipe de Enfermagem influenciaram positivamente aspectos como o autocuidado e a busca por atendimento, de modo que os cuidados de Enfermagem representam, conforme o autor, um elemento essencial no itinerário terapêutico desses pacientes.⁽²²⁾ Esse processo é sedimentado sobretudo pela educação em saúde, momento no qual o enfermeiro encontra respaldo para aconselhar e guiar o paciente, a partir da construção de saberes sobre os malefícios do uso das drogas, os potenciais do tratamento e, consequentemente, a importância de continuar nesse processo, mesmo que ele demande atenção e tempo dos pacientes.⁽¹⁷⁾

Além disso, em consonância com outros profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, o profissional da Enfermagem pode atuar na integração dos familiares e do contexto social do paciente como aspectos potencializadores da adesão, garantindo a eficácia do processo terapêutico, bem como a continuidade dos cuidados.⁽¹⁵⁾

Desafios, limitações e indicações futuras

Apesar do reconhecimento das potencialidades da assistência de Enfermagem para a adesão dos pacientes ao processo terapêutico, ainda se identificam na literatura desafios para a prestação desses cuidados. Exemplos disso são aspectos como a falta de capacitação dos profissionais da Enfermagem, a manutenção de abordagens estigmatizantes e preconceituosas, bem como, a permanência de modelos de cuidados pouco inovadores e desalinhados às inovações.^(16, 23)

Nessa linha, Tierney *et al.* (2020)⁽¹²⁾ apontaram que os currículos de formação em Enfermagem devem contemplar elementos que proporcionem uma formação capaz de preparar os profissionais para a avaliação dos pacientes com TRUS de forma mais integral, alinhada à redução de danos. Dessa forma, para Fernández *et al.* (2016),⁽¹³⁾ entre esses novos elementos que deveriam compor a formação em Enfermagem, dever-se-ia incluir as inovações relacionadas às novas tipologias, classificações e sintomas de consumo, a fim de se fornecer um suporte mais atualizado e eficaz.

CONCLUSÃO

Para constituir um quadro clínico que exige cuidados bem direcionados e uma visão humanizada e atenciosa, o tratamento dos TRUS caracteriza-se como um agravo complexo e multifacetado. Nessa linha, identificou-se, por meio desta revisão integrativa, a importância representada pela assistência de Enfermagem, no processo de cuidado e principalmente na adesão dos pacientes com TRUS ao itinerário terapêutico, processo amplamente explicado pelos reconhecidos impactos que as tecnologias leves exercem sobre a adesão.

Assim, identificou-se que a escuta qualificada, o acolhimento, a educação em saúde e o vínculo terapêutico constituem atributos profissionais, que, quando empregados, sobretudo pela Enfermagem, são capazes de superar as barreiras do estigma, a fragmentação do cuidado e, conseqüentemente, a descontinuidade terapêutica. Dessa forma, esta revisão também identificou que ainda é necessário superar desafios importantes para que se efetivem essas potencialidades da assistência de Enfermagem, como o fortalecimento da formação em Enfermagem e a integração das novas tecnologias a esse processo.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Matos AFS, Rolim KMC. Coleta de dados: Matos AFS, Rolim KMC. Análise e interpretação dos dados: Matos AFS, Rolim KMC. Redação do artigo ou revisão crítica: Matos AFS, Rolim KMC, Brilhante AVM, Abreu RNDC, Frota MA, Oliveira SA, Amaral MGF. Aprovação final da versão a ser publicada: Matos AFS, Rolim KMC, Brilhante AVM, Abreu RNDC, Frota MA, Oliveira SA, Amaral MGF.

REFERÊNCIAS

1. Connery H, McHugh R, Reilly M, Shin S, Greenfield S. Substance use disorders in global mental health delivery: epidemiology, treatment gap, and implementation of evidence-based treatments. *Harv Rev Psychiatry*. [Internet]. 2020. doi: <https://doi.org/10.1097/HRP.0000000000000271>
2. Organização Mundial da Saúde. Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders. Geneva: World Health Organization; 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240096745>
3. Field T. Substance use disorders in adults: a narrative review. *J Clin Psychol Neurol*. [Internet]. 2025;1–6. doi: <https://doi.org/10.61440/jcpn.2025.v3.41>
4. Volkow N, Blanco C. Substance use disorders: a comprehensive update of classification, epidemiology, neurobiology, clinical aspects, treatment and prevention. *World Psychiatry*. [Internet]. 2023;22. doi: <https://doi.org/10.1002/wps.21073>
5. Paquette C, Daughters S, Witkiewitz K. Expanding the continuum of substance use disorder treatment: nonabstinence approaches. *Clin Psychol Rev*. [Internet]. 2021;91:102110. doi: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2021.102110>
6. Jang S, Saunders G, Liu M, Jiang Y, Liu D, Vrieze S. Genetic correlation, pleiotropy, and causal associations between substance use and psychiatric disorder. *Psychol Med*. [Internet]. 2020;52:968–78. doi: <https://doi.org/10.1017/S003329172000272X>
7. Rosenthal A, Ebrahimi C, Wedemeyer F, Romanczuk-Seiferth N, Beck A. The treatment of substance use disorders: recent developments and new perspectives. *Neuropsychobiology*. [Internet]. 2022;81:451–72. doi: <https://doi.org/10.1159/000525268>
8. Bahji A. Navigating the complex intersection of substance use and psychiatric disorders: a comprehensive review. *J Clin Med*. [Internet]. 2024;13. doi: <https://doi.org/10.3390/jcm13040999>
9. Daigre C, Rodriguez L, Roncero C, Palma-Álvarez R, Perea-Ortueta M, Sorribes-Puertas M, Martínez-Luna N, Ros-Cucurull E, Ramos-Quiroga J, Grau-López L. Treatment retention and abstinence of patients with substance use disorders according to addiction severity and psychiatry comorbidity: a six-month

follow-up study in an outpatient unit. *Addict Behav.* [Internet]. 2021;117. doi: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2021.106832>

10. Pérez-Maciá V, Martínez-Cortés M, Mesones J, Segura-Trepichio M, García-Fernández L. Monitoring and improving naltrexone adherence in patients with substance use disorder. *Patient Prefer Adherence.* [Internet]. 2021;15:999–1015. doi: <https://doi.org/10.2147/PPA.S277861>

11. Elsbach KD, Van Knippenberg D. Creating high-impact literature reviews: an argument for 'integrative reviews'. *J Manag Stud.* [Internet]. 2020;57(6):1277–89. doi: <https://doi.org/10.1111/joms.12581>

12. Tierney M, Finnell DS, Naegle M, Mitchell AM, Pace EM. The future of nursing: accelerating gains made to address the continuum of substance use. *Arch Psychiatr Nurs.* [Internet]. 2020;34(5):297–303. doi: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2020.07.010>

13. Fernández AJM, Riera JG, Bancalero FJM, Gómez-Salgado J. La complejidad de la coordinación social y sanitaria en las adicciones y el papel de la enfermera. *Enferm Clin.* [Internet]. 2016;26(1):68–75. doi: <https://doi.org/10.1016/J.ENFCLI.2015.09.009>

14. Bradley KA, Bobb JF, Ludman EJ, Chavez LJ, Saxon AJ, Merrill JO, Kivlahan DR. Alcohol-related nurse care management in primary care: a randomized clinical trial. *JAMA Intern Med.* [Internet]. 2018;178(5):613–21. doi: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2018.0388>

15. Seabra P, Simões A, Sequeira A, Amaral P, Filipe F, Sequeira R. Caracterização do cuidado de Enfermagem numa equipa de tratamento para os comportamentos aditivos e dependências. *Rev Port Enferm Saude Ment.* [Internet]. 2021;(26):75–91. doi: <https://doi.org/10.19131/rpesm.311>

16. Queiroz Subrinho L, Sena ELS, Santos VTC, Carvalho PAL. Cuidado ao consumidor de drogas: percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Saude Soc.* [Internet]. 2018;27(3):834–44. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180079>

18. Farias LMDS, Azevedo AK, Silva NMDN, Lima JD. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. *Rev Enferm UFPE Online.* [Internet]. 2017;2871–80. doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201708>

19. Dion K. Perceptions of persons who inject drugs about nursing care they have received. *J Addict Nurs.* [Internet]. 2019;30(2):101–7. doi: <https://doi.org/10.1097/jan.0000000000000277>

20. Militão LDF, Santos LI, Cordeiro GFT, Sousa KHJF, Peres MAD, Peters AA. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery.* [Internet]. 2022;26:e20210429. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0429pt>

21. Comiskey C, Galligan K, Flanagan J, Deegan J, Farnann J, Hall A. Clients' views on the importance of a nurse-led approach and nurse prescribing in the development of the healthy addiction treatment recovery model. *J Addict Nurs.* [Internet]. 2019;30(3):169–76. doi: <https://doi.org/10.1097/jan.0000000000000290>

23. Skinner J, Steer M, Murphy K, Hill B. Addressing substance use challenges and interventions for emergency department nurses. *Br J Nurs.* [Internet]. 2025;34(12):635–8. doi: <https://doi.org/10.1097/JAN.0000000000000290>

Conflitos de interesse: Não

Submissão: 2025/13/08

Revisão: 2025/14/09

Aceite: 2026/30/06

Publicação: 2026/26/09

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges

Editor Associado: Larissa Alves de Araujo Lima

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.